

## PROGRAMA DE AÇÕES FORMATIVAS EM DANÇA FCC

### Programa Pedagógico Anual – Circuito de Dança nos Bairros

A Casa Hoffmann, desde 2003, é um Centro de Estudos que propõe e desenvolve políticas públicas para a linguagem da Dança. Sua duração no tempo permite **continuidade**, ação imprescindível para esta linguagem. Desde 2018, a Fundação Cultural de Curitiba e o ICAC - Instituto Curitiba de Arte e Cultura se unem nesta missão, implementando o projeto curatorial **Circuito Mover**, elaborado pela Consultoria de Dança da FCC, e tornam possível a manutenção de diversos programas, entre eles, o **Circuito de Dança nos Bairros**.

O **Circuito de Dança nos Bairros**, desenvolvido especialmente nesta gestão para as Administrações Regionais, é um programa de ações que entende a formação como um **processo** que ocorre entre artistas, educadores, pesquisadores, gestores, alunos e público de Dança. O Circuito foi criado e pensado para potencializar uma relação de **alta conectividade** entre instituição pública e comunidade. Estas iniciativas e programa atuam no sentido de “estabelecer uma rede de relações críticas, abertas e significativas entre a arte da dança e a sociedade em que vivemos”, conforme a doutora em Educação, Isabel Marques.

#### Breve Histórico

Os estudos para o desenvolvimento de um Plano Pedagógico de Dança da FCC tiveram início em março de 2018, com a vinda da pedagoga e especialista em Arte-Educação Cláudia Pires (CE) para uma mesa de discussão com os profissionais da dança de Curitiba Andrea Sério, Fernando Nascimento, Alessandra Lange, e que, com a participação da comunidade local em dois dias de atividades na Casa Hoffmann, culminaram no documento: *Diretrizes para o Desenvolvimento de experiências artístico-educacionais referentes a ações de contrapartida social propostas pela Fundação Cultural de Curitiba*.

As atividades do **Circuito de Dança nos Bairros** tiveram início com a vinda da dupla italiana de arte educadores Segni Mossi nos dias 2, 3 e 4 de março de 2018 na Casa Hoffmann, onde realizaram treinamentos para professores e arte educadores de Curitiba e do Brasil.

As aulas e atividades complementares do **Circuito de Dança nos Bairros** tiveram início nas Regionais Tatuquara e Cajuru no primeiro semestre de 2018.

O formato do **Circuito de Dança nos Bairros** com quatro Módulos e mais as Atividades Complementares foi desenvolvido ao longo dos anos 2018 – 2019 com concepção e supervisão de Carmen Jorge.

O Plano Pedagógico apresentado a seguir integra o programa de Ações Formativas em Dança FCC e foi elaborado no primeiro semestre de 2020, integrando conhecimentos e esforços coletivos.

Carmen Jorge

Consultora de Dança da FCC

Gestão 2018-2020

## Programa Pedagógico Anual – Circuito de Dança nos Bairros

O **Programa Pedagógico Anual – Circuito de Dança nos Bairros** integra quatro Planos Pedagógicos: I - Iniciação em Dança, II - Danças Urbanas, III - Laboratório Coreográfico e IV - Treinamento para Multiplicadores de Dança, além de Atividades Complementares que reforçam esporadicamente os espaços de diálogo, de aprendizado e de formação de plateia por meio de oficinas pontuais e de mostras. Visa à continuidade das ações em dança pelos diferentes formatos oferecidos, que atendem demandas específicas e entrecruzadas preparando o mediador das experiências e do ensino em dança, os participantes que podem ser integrados por qualquer uma das opções de entrada para aprender ou desenvolver dança, o público e familiares dos participantes e a instituição que planeja e executa as ações.

O **Programa Pedagógico Anual - Circuito de Dança nos Bairros** foi elaborado por Marila Annibelli Vellozo (Módulos I ,III e IV) e o Módulo II elaborado em colaboração com Rafael Fernandes, através do convite da Consultoria de Dança da FCC, integrando saberes e especialidades distintas e articulando as experiências praticadas durante anos anteriores no **Circuito de Dança nos Bairros**.

## PROGRAMA DE AÇÕES FORMATIVAS EM DANÇA FCC PLANO PEDAGÓGICO ANUAL - CIRCUITO DE DANÇA NOS BAIRROS

### INICIAÇÃO EM DANÇA – Módulo I

Elaboração Módulo I Iniciação em Dança: Marila Annibelli Vellozo

Periodicidade: Anual, de Fevereiro a Novembro. Com aulas dois dias por semana.

Duração aulas: 60 minutos cada

### INICIAÇÃO EM DANÇA

- a) Ementa: Introdução a componentes que articulam corpo, movimento e dança integrados a um processo de experimentação e de criação no qual o corpo não é tratado como objeto e, sim, como uma dimensão ampla e em desenvolvimento que constrói subjetividades ao se relacionar com outros, com o ambiente e com as construções culturais sendo participante ativo e agente transformador.
  
- b) Objetivos gerais do curso: Apresentar componentes e princípios que instruem e motivem o participante a dançar relacionando conteúdos básicos do corpo, do espaço, do movimento e da dança.  
Oferecer experiências e conhecimentos em dança visando gerar o desenvolvimento pessoal do participante em correlação ao seu entorno sócio-cultural por meio de uma pedagogia investigativa e para a criação em dança.
  
- c) Cronograma relacionando Objetivos e Resultados de aprendizagem com conteúdos/materiais propostos (itens c, d, e).

CRONOGRAMA GERAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEUDOS/MATERIAIS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
<p>1) Desenvolver a percepção e os sentidos do corpo;</p> <p>2) Desenvolver a percepção de si em relação a noções espaciais e aos outros por meio de movimentos de dança;</p>	<p>1) Exercícios que estimulem:</p> <p>1.1) a visão (olhar perto, médio e longe) ; a audição por meio de qualidades e ritmos variados de sons e musicas; o contato pelo toque de diferentes partes do corpo.</p> <p>2.1) Percepção corporal de si: Peso, altura, largura, profundidade do corpo, imagem corporal.</p> <p>2.2) Noções espaciais:</p> <p>2.2.1) Direções: frente-trás, lado-lado e cima-baixo ; Dimensões (altura, largura e profundidade); Planos vertical; sagital e horizontal; Diagonais; Movimentos tridimensionais envolvendo passar pelos 3 planos.</p> <p>2.2.2) Movimentos pequenos, médios e grandes e diferentes gradações entre eles.</p> <p>2.2.3) Deslocamentos: caminhadas, corridas, saltos, giros, rastejares, rolamentos, cambalhotas.</p> <p>2.2.4) Percepção de outros: pessoas e objetos e outras informações</p>	<p>1.1) Demonstrar noções de que compreende melhor como os sentidos do corpo afetam a mobilidade do corpo, integrando-os mais aos movimentos;</p> <p>1.1.1) Demonstrar que a cabeça e os sentidos da cabeça e a pele do corpo podem iniciar movimento e alterar padrões estabelecidos e (ou) rígidos de movimento;</p> <p>2.1) Demonstrar que sente, percebe e utiliza o corpo com mais propriedade desde que iniciou o programa, especialmente com noção de seu próprio peso corporal, da largura e envergadura do corpo e dos braços, dos movimentos da respiração.</p> <p>2.2.1) Move-se com mais propriedade em relação ao espaço geral e específico e em relação ao espaço que ocupa seu próprio corpo;</p> <p>Demonstra reconhecer a diferença de movimentos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>2.2.2) Demonstra saber utilizar e graduar entre movimentos bem pequenos e movimentos médios e grandes.</p> <p>2.2.3.1) Ocupa os espaços e troca</p>

	<p>como luz, temperatura etc;</p> <p>2.2.5) Mover em relação a: Aproximar e afastar; Ocupar e desocupar: entre corpos, entre objetos, preenchendo e esvaziando.</p>	<p>de lugar conforme solicitado e (ou) necessite ou deseje.</p> <p>2.2.4) Locomove-se entre espaços e informações, pessoas e objetos do ambiente.</p> <p>2.2.5) Demonstra capacidade de se aproximar e se afastar de corpos e objetos por diferentes modos de se locomover.</p>
<p>2) Desenvolver compreensão e domínio Articular e muscular</p>	<p>2.1) Movimentos de Partes do corpo e do corpo como um todo;</p> <p>2.2) Movimentos articulares;</p> <p>2.3) Movimentos que alternem o tônus muscular com gradações entre pouca e muita força.</p>	<p>2) Demonstrar corporalização de maior número de articulações do corpo em movimento, noções e iniciação do movimento de partes do corpo e do corpo todo; e de propriocepção muscular em relação ao tônus.</p>
<p>3.1) Conhecer e executar com mais propriedade uma ou duas técnicas de dança e saber reconhecer outras diferentes técnicas de dança.</p> <p>3.1.1) Ampliar o vocabulário corporal na dança;</p>	<p>3.1) Técnicas de dança e Coreografias</p> <p>3.1.1) Mostrar coreografias e praticas de dança, diferentes;</p> <p>3.1.2) Observação ativa de outros corpos e danças em aula e por meios do estímulo a</p>	<p>3.1) Dança com mais propriedade uma ou duas técnicas de dança</p> <p>3.1.1 e 3.1.2) Reconhece mais detalhes sobre a dança que domina e demonstra reconhecer sobre outras danças suas similaridades e diferenças</p>

<p>3.1) Estar com o corpo mais preparado para exigências cardiorrespiratórias, musculares, entre outras para dançar.</p> <p>3.3) Aumentar a mobilidade do corpo e o estado de relaxamento</p>	<p>pesquisa</p> <p>3.2) Técnicas corporais, somáticas e de resistência física</p> <p>3.3) Espreguiçamento, Alongamento, Relaxamentos, Meditação</p>	<p>3.2) Alcança maior resistência, força e outras habilidades físicas que contribuam para a execução de coreografias e exercícios da dança</p> <p>3.3) Demonstra ganho de flexibilidade a partir das condições físicas e articulares próprias respeitando seus próprios limites;</p> <p>3.3.1) Demonstra capacidade de foco e atenção, de repousar e soltar a musculatura reduzindo tensões.</p>
<p>4) Ampliar habilidade de se adaptar a espaços e situações e contextos;</p>	<p>4.1) Mobilidade e articulação do corpo; adaptabilidade corporal e de movimento e em deslocamento</p>	<p>4.2) Apresenta capacidade de se adaptar a espaços e situações diferentes em sala de aula e em apresentações cênicas.</p>
<p>5) Incrementar o senso rítmico, a atenção e a sensibilidade</p>	<p>5.1) Estímulos sonoros e musicais; Jogos rítmicos, de atenção e de sensibilização musical</p>	<p>5.2) Demonstrar capacidade de dançar em estímulos e ritmos sonoros e musicais diversos.</p>
<p>6) Investigar e criar em dança</p>	<p>6.1) Jogos coreográficos; organização de sequências de passos de dança; modos de editar coreografias; improvisação</p>	<p>6.2) Demonstrar habilidade para trabalhar conteúdos de dança de modo investigativo e coreográfico.</p>
<p>7) Integrar movimento e desenho para desenvolver as linguagens artísticas da dança e das artes visuais</p>	<p>7) Método <i>Segni Mossi</i>:</p> <p>7.1) Elementos do desenho design: Linha Forma e espaço Textura Cor</p>	<p>7.1) Demonstra compreensão entre o movimento que o corpo produz e o do desenho produzido;</p> <p>7.1.1) Articula elementos e princípios de design.</p> <p>7.1.2) Utiliza de modo inicial linha, forma e espaço, textura e cor.</p>

	7.2)Princípios do design: Repetição Equilíbrio Contraste Ênfase	7.2) Utiliza de modo inicial contraste, equilíbrio, repetição e ênfase nos desenhos e movimentos.
8) Articular às aulas de dança o contexto sócio-cultural e individual e familiar de cada um	8.1)Memória 8.2) Cotidiano 8.3) Contextos Cultural e social 8.4) Imaginação	8)Articular questões próprias do corpo, da Cultura e da historia de cada participante com as investigações e estudos em dança.
9) Desenvolver por meio do aprendizado da dança afetividade e autodisciplina, respeito a seu corpo, suas limitações e potencialidades; respeito ao próximo e ao grupo.	9.1)Autodisciplina 9.2)Respeito a si mesmo 9.3)Respeito ao próximo 9.4)Socialização 9.5) Afetividade	9)Demonstra nas relações, respeito a si e aos outros; interesse em se relacionar com as informações da aula e com o grupo.

f) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino

Aulas prático-teóricas e demonstrativas; diálogos e trocas de experiências como base para analisar como se estabelecem as relações ensino-aprendizagem; investigação; improvisação; integração das linguagens artísticas da dança, artes visuais e musica; somatização; seminários ou outros modelos que promovam interação entre os participantes e senso de comunidade/grupo/crew/cliقة.

g) Avaliação e Auto-avaliação

Avaliação do curso pelos participantes: por meio de depoimento e (ou) por escrito, ao final da oficina, relacionando suas impressões do inicio ao final da aula, incluindo sugestões e críticas. Por meio de execução de exercícios de dança, sequências de movimento, criação coreográfica e apresentações artísticas.

Auto-avaliação: listar suas impressões e reflexões sobre como pode modificar e ou manter seus procedimentos e metodologias nas aulas em relação e a partir dos depoimentos e retorno dos

participantes e a partir das suas impressões e vivência como docente ou mediador.

h) Recursos necessários ou planejados

Sala com piso de madeira ou similar; projetor, computador ou lap top; aparelho ou caixa de som; xerox de materiais e imagens; vários tipos de papéis de tamanhos variados; giz e lápis de cores; bolas, bexigas, massinhas de moldar, redes de balanço, papéis de diferentes cores, gramaturas e texturas, arames, palitos, líquidos, tintas, plantas, barbantes, materiais recicláveis, acrílico, acetato, maquetes, protótipos de partes do esqueleto em resina, esqueleto em resina, etc.

## DANÇAS URBANAS – Módulo II

Elaboração Módulo II Danças Urbanas: Raphael Fernandes

a. Ementa: O programa tem como eixo principal, abordar atividades de iniciação em Danças Urbanas, para estimular entre os seus participantes o autoconhecimento, desenvolvendo sua percepção de esquema corporal, percepção do movimento e da comunicação com o outro, pela prática e o convívio social.

b. Objetivos gerais do curso:



Vivenciar as danças urbanas, sob uma ótica contemporânea, a fim de ampliar as possibilidades de movimento, consciência corporal e a expansão cultural dos participantes.

Desenvolver, conhecer e experienciar as mais diversas linguagens artísticas da cultura corporal do movimento (corpo, criatividade, movimento, coordenação, espacialidade, fluxo, tempo, peso), utilizando como ferramenta de interlocução, exercícios, atividades e práticas coreográficas baseadas na cultura das danças urbanas (breaking, locking, popping, uprocking, house, voguing).

Desenvolver a consciência, expressão e expressividade corporal, buscando desafios prático-corporais para estimular as inteligências múltiplas dos participantes. Estes desafios serão fundamentados em quatro **Temas Formadores**: CORPO, CRIATIVIDADE, HIPHOP, DANÇAS URBANAS.

- c. Cronograma relacionando Objetivos e Resultados de aprendizagem com conteúdos/materiais propostos (itens c, d, e).

CRONOGRAMA GERAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / MATERIAIS	RESULTADO DE APRENDIZAGEM

<p>Tema Formador I – CORPO.</p> <p>1) Desenvolver a percepção e os sentidos do CORPO;</p>	<p>1) Atividades de CORPO básicas envolvendo os conceitos de (peso, fluxo, espaço e tempo) com propostas focadas no indivíduo e suas particularidades visando:</p> <p>1.1) Consciência corporal;</p> <p>1.2) Investigação do movimento particular;</p> <p>1.3) Autoconhecimento pelo movimento;</p> <p>1.4) Preparação física básica.</p>	<p>1.1) Reconhece as partes do corpo; Percebe tipos e diferenças entre os movimentos das articulações;</p> <p>1.2) Percebe o tempo e suas diferentes possibilidades;</p> <p>1.3) Elabora e compreende seu espaço e suas lateralidades; Percebe os diferentes modos de deslocar-se pelo espaço;</p> <p>1.4) Busca o desenvolvimento de suas capacidades físicas, compreendendo a importância da prática; Entende suas limitações e potencialidades.</p>
---	---	--

<p>Tema Formador II -CRIATIVIDADE.</p> <p>2)Desenvolver a CRIATIVIDADE PSICOMOTORA por meio de movimentos de dança;</p>	<p>2) Estimular a atenção para o corpo, seus limites e atravessamentos;</p> <p>2.1)Introduzir a idéia da cultura corporal do movimento e suas manifestações contemporâneas, do corpo urbano, pensando nas suas relações sociais.</p> <p>2.2)Trabalhar elementos coreográficos clássicos, ambiente coreográfico.</p> <p>2.3)Trabalhar a expressividade do pensamento artístico, criativo, contemporâneo e seus processos de criação.</p> <p>Poderá incluir como ferramenta, processos de criação vivenciados pelo próprio(a) ministrante.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Atividades básicas de dança contemporânea; Exercícios de expressão/esquema corporal; Atividades rítmicas; Propostas inspiradas na metodologia Segni Mossi, ou metodologias complementares; Processos Criativos autorais;</p> <p>Inclusão de informações diversificadas de dança;</p> <p>Inclusão de exercícios e propostas de movimentos sugeridas por diversos artistas e pensamentos, desde que complementares.</p>	<p>2)Amplia sua lateralidade; Amplia sua psicomotricidade; Desenvolve e sua percepção e consciência corporal;</p> <p>2.1)Compreende regras envolvidas em desafios; 2.1.1) Identifica e compreende códigos;</p> <p>2.2)Instiga novos desafios e propostas; 2.2.1)Compreende com mais facilidade novos desafios;</p> <p>2.3)Sugere novas regras para as propostas;</p> <p>2.3.1)Relaciona as atividades com as capacidades necessárias ao artista da dança;</p>
---	--	---

<p>Tema Formador III – HIPHOP.</p> <p>3) Conhecer a Cultura HIPHOP, suas características e diferenças, aplicadas no cotidiano e estilo de vida;</p>	<p>3) Encontros teóricos, delimitando o tema, diferenças, influências, particularidades e características sobre os elementos da cultura Hip hop:</p> <p>3.2) Graffiti / Dj / Mc / Danças Urbanas.</p>	<p>3.1) Sabe diferenciar os tipos de manifestações artístico-culturais urbanas;</p> <p>3.1.1) Entende a importância da história na construção social;</p> <p>3.2) Compreende as particularidades entre os elementos (Graffiti, Dj, Mc, Danças Urbanas);</p> <p>3.2.1) Entende a importância da Zulu Nation; o contexto socio-cultural, econômico e de emergência do Movimento Hip Hop e suas heranças culturais;</p> <p>3.2.2) Percebe as subdivisões;</p> <p>3.2.3) Elabora e relaciona sua história/talento com as propostas do Hip Hop.</p>
---	---	--

<p>Tema Formador IV – DANÇAS URBANAS.</p> <p>4)Desenvolver e reconhecer os diferentes estilos de DANÇAS URBANAS;</p>	<p>4)Introdução aos principais estilos:</p> <p>4.1) Apresentar as danças sociais básicas para o módulo;</p> <p>4.2)Laboratório dos estilos clássicos (Locking, Popping, House, UpRocking, Breaking);</p> <p>4.3)Laboratório com outros estilos urbanos de movimento (afro, latino, oriental, cultura nacional Brasileira);</p> <p>4.4)Preparação física específica;</p> <p>4.5)Experiências e exercícios coreográficos básicos (movimentos, deslocamentos, formações, pautas, finalizações).</p>	<p>4)Sabe executar movimentos;</p> <p>4.1)Sabe distinguir pelo nome os tipos de movimento;</p> <p>4.2)Consegue elaborar pequenas frases de movimento;</p> <p>4.3)Sabe distinguir os diferentes tipos de música e seus movimentos correspondentes;</p> <p>4.4)Compreende a importância do treino individual;</p> <p>4.4.1)Compreende a importância do trabalho em equipe;</p> <p>4.4.2)Melhora suas percepções de coordenação, ritmo e memória;</p> <p>4.4.3)Percebe que seus limites e dificuldades estão ampliando;</p> <p>4.4.4)Melhora a eficiência nos movimentos;</p> <p>4.5)Percebe progressão pedagógica;</p> <p>4.5.1)Realiza Trabalho em equipe;</p> <p>4.5.2)Amplia a noção de resultado;</p>
--	--	---

f) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino

Aulas prático-teóricas e demonstrativas; diálogos e trocas de experiências como base para analisar como se estabelecem as relações ensino-aprendizagem; investigação; improvisação; integração das linguagens artísticas da dança, artes visuais e música; seminários ou outros modelos que promovam interação entre os participantes e senso de comunidade/grupo/crew/cliقة.

g) Avaliação e Auto-avaliação

Avaliação do curso pelos participantes: por meio das dinâmicas e processos de criação; em mostras de dança; por meio de depoimentos falados e (ou) por escrito, ao final dos laboratórios e mostras. Por meio de execução de exercícios de dança, sequências de movimento, criação coreográfica e apresentações artísticas.

Avaliação dos alunos: A fim de levantar e registrar o andamento do processo de ensino aprendizagem sugerimos que, sejam feitas pequenas avaliações em cada fase do módulo. Para tanto, criar e utilizar um mecanismo de indicadores a fim de incentivar novas práticas, adequar propostas e equalizar junto com as turmas e participantes, o melhor andamento das atividades, estimulando a sensação de melhores resultados dos alunos, bem como, motivar o professor mediador.

Sugerimos a criação de propostas de avaliação para cada fase dos quatro **Temas Formadores**. Indicamos aplicar a avaliação, três vezes no ano. A primeira vez já nos primeiros encontros, a segunda vez no meio do processo e a última vez na última semana de aula. Utilizar esse processo também como conteúdo programático, inserido no seu planejamento individual. Os métodos de avaliação podem e devem ser elaborados individualmente pelos orientadores(as), seguindo o **seu processo de criação**, uma vez que respeitem seus respectivos protocolos de avaliação.

Auto-avaliação: listar suas impressões e reflexões sobre como pode modificar e ou manter seus procedimentos e metodologias nas aulas em relação e a partir dos depoimentos e retorno dos participantes.

## LABORATORIO COREOGRÁFICO – Módulo III

Elaboração Módulo III Laboratório Coreográfico: Marila Annibelli Vellozo

Periodicidade: Duas vezes por semestre (Fevereiro a Novembro)

Duração aulas: 03 horas cada

- a) Ementa: Estudos, pesquisas e experimentações teórico-práticas sobre criação em dança que permitam o compartilhamento e levantamento de questões, de procedimentos e de modos de desenvolver estruturações coreográficas por meio de diferentes enfoques e abordagens artísticas.
- b) Objetivos Gerais  
Oferecer subsídios artísticos e técnicos para a criação e execução de coreografias;  
  
Ampliar as noções dos participantes sobre como podem ser criadas dinâmicas de experimentação, de investigação e de estruturação coreográfica.  
Desenvolver capacidade de previsão, e de seleção de materiais, em tempo real, de modo compositivo.
- c) Cronograma relacionando Objetivos e Resultados de aprendizagem com conteúdos/materiais propostos (itens c, d, e).

CRONOGRAMA GERAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEUDOS/MATERIAIS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
1) Levantar temáticas de interesse e organizar pressupostos, procedimentos de investigação e de criação para desenvolver uma coreografia ou jogos coreográficos	<p>1.1) Temas, motivações e interesses, pressupostos, dispositivos e procedimentos para criar;</p> <p>1.2) Componentes, Composição e Estrutura;</p> <p>1.3) Jogos e dinâmicas para solucionar problemas.</p>	<p>1) Demonstra habilidade para lançar um tema e desenvolver os modos para coreografar;</p> <p>Gera procedimentos e jogos compreendendo a diferença entre componentes, composição e estruturação coreográfica.</p>
2) Estudar, conhecer e desenvolver vocabulário corporal, artístico e dramático	<p>2.1) Processo evolutivo de alguns artistas locais, nacionais e internacionais;</p> <p>2.1. Coreografias e obras artísticas de artistas;</p> <p>2.2. Experimentações e Investigações no corpo e na dramaturgia da cena.</p>	<p>2) Demonstra conhecimento básico sobre o desenvolvimento de processos de criação e de coreografias;</p> <p>Adquire referências artísticas e dramáticas para diferenciar entre alguns modos de estruturar dança.</p>
3) Produzir material e Editar a partir de investigações corporais, de sequências de movimento e da articulação entre outros componentes e linguagens que se deseja utilizar	<p>3.1) Produção, seleção e edição de materiais de movimento, de estados corporais, de música e de outros componentes e linguagens dramáticas.</p>	<p>3) Demonstra habilidade para estruturar coreografias por meio da seleção e edição de materiais e da articulação a outras linguagens e componentes.</p>
4) Dançar e interpretar a composição ou coreografias de si e de outros	<p>4.1) Mostras e trocas entre artistas e suas produções</p>	<p>4) Compartilhar suas produções, pensamentos e dúvidas;</p> <p>Levantar questões e reflexões sobre as produções coreográficas de outros;</p> <p>Contribuir na organização de mostras e debates.</p>



5) Estimular interesse na profissão como artista criador e (ou) coreógrafo	5.1) Subsídios como Curiosidade e Motivação para criar e expor ideias;  5.2) Espaços de criação, residências, laboratórios, políticas de disseminação.	5) Demonstrar habilidade de engajar-se em processos de criação;  Reconhecer ambientes para a criação em dança e modos de disseminar suas produções.
--	--	---

f) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino

Laboratórios de experimentação, de investigação e de estruturação do movimento de temáticas e de coreografias; exposições e mostras de trabalhos, debates e diálogos e trocas de experiências como base para analisar como se estabelecem as relações na criação em dança; investigação; improvisação; integração das linguagens artísticas da dança, artes visuais e música.

g) Avaliação e Auto-avaliação

Avaliação do curso pelos participantes: por meio das dinâmicas e processos de criação; em mostras de dança; por meio de depoimentos falados e (ou) por escrito, ao final dos laboratórios e mostras. Por meio de execução de exercícios de dança, sequências de movimento, criação coreográfica e apresentações artísticas.

Auto-avaliação: listar suas impressões e reflexões sobre como pode modificar e ou manter seus procedimentos e metodologias nas aulas em relação e a partir dos depoimentos e retorno dos participantes e a partir das suas impressões e vivência como docente ou mediador.

h) Recursos necessários ou planejados

Sala com piso de madeira ou similar; Projetor, computador ou lap top; aparelho ou caixa de som; equipamento de iluminação; xerox de materiais e imagens; vários tipos de papéis de tamanhos

variados; giz e lápis de cores; bolas, bexigas, massinhas de moldar, redes de balanço, papéis de diferentes cores, gramaturas e texturas, arames, palitos, líquidos, tintas, plantas, barbantes, materiais recicláveis, acrílico, acetato, maquetes, protótipos de partes do esqueleto em resina, esqueleto em resina, etc.

## TREINAMENTO PARA MULTIPLICADORES DA DANÇA – Módulo IV

Elaboração Módulo IV Treinamento para Multiplicadores da Dança: Marila Annibelli Vellozo

- a) Ementa: Compreensão e análise sobre o ensino da dança e o direcionamento de pressupostos para a organização de ambientes e para o planejamento e mediação de experiências em programas como o Circuito de Dança nos Bairros e em aulas baseando-se na investigação pedagógica e no entrecruzamento de linguagens artísticas como opção permanente de autocrítica, diferenciação e criação.

- b) Objetivos gerais:

Oferecer acompanhamento pedagógico e capacitação contínua para os professores do Circuito de Dança nos Bairros, entre outros profissionais;

Propor novos caminhos para a aprendizagem mediante o entendimento de uma investigação pedagógica para a criação de modos de fazer e de criar em dança;

Estudar mecanismos de planejamento e de aplicação do Programa Circuito de Dança nos Bairros.

- c) Cronograma relacionando Objetivos e resultados de aprendizagem com conteúdos/materiais propostos (itens c, d, e).

CRONOGRAMA GERAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEUDOS/MATERIAIS	RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
<p>1) Ter acesso e compreender as abordagens conceituais e o desenvolvimento dos planos pedagógicos do Circuito de Dança nos Bairros</p>	<p>1.1) Abordagens conceituais sobre Dança, Corpo, Movimento, Sentidos e Percepção e Sistemas;</p> <p>1.2) Planejamento e organização pedagógica: Plano Pedagógico do Módulo 1: Introdução a Dança; Plano Pedagógico do Módulo 2: Danças Urbanas; Plano Pedagógico do Módulo 3: Laboratório de Criação.</p>	<p>1) Compreender como a dança é entendida no Circuito de Dança nos Bairros por meio da demonstração de práticas na relação ensino-aprendizagem que integrem os conceitos de corpo, movimento e dança com a noção de Cognição Corporalizada;</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre como se estruturam os planos pedagógicos do Circuito de Danças nos Bairros;</p> <p>Demonstrar habilidade em como relaciona os conteúdos e materiais que ensina a partir dos planos pedagógicos.</p>
<p>2) Ampliar noções, problematizar e experimentar modos de organizar e de mediar experiências na condução de uma aula de dança;</p>	<p>2.1) Investigação Pedagógica e Criação em dança;</p> <p>2.2) Metodologia como mediação entre saber e fazer e como concretização de ação;</p> <p>2.3) <i>Segni Mossi</i>, um estudo de caso para compreender metodologias que integram simultaneamente o entrecruzamento entre as linguagens da dança, das artes visuais e estímulos sonoros e música.</p>	<p>2) Demonstrar como a investigação dá suporte para um ensino da dança onde a criação é parte integrada ao modo de desenvolver um programa ou plano de aula.</p> <p>Demonstrar habilidade para relacionar o que sabe com os modos de planejar as atividades e de mediar as relações ensino-aprendizagem.</p> <p>Desenvolver exercícios e praticas de experimentação em dança por meio de jogos e propostas que assumam a resolução de problemas e a criação como fundamental;</p> <p>Inter-relacionar linguagens artísticas em exercícios e dinâmicas em aulas de dança;</p> <p>Demonstrar noções e ou exemplos sobre o Método <i>Segni Mossi</i> e ou outros exemplos pautados na lógica de entrecruzar linguagens artísticas.</p>
<p>3) Reconhecer o processo pedagógico como saber que permite o desenvolvimento profissional mediante a organização e implementação da aprendizagem como</p>	<p>3.1) Dança como produção de conhecimento;</p> <p>3.2) Atuação do professor/a/x em dança: campo profissional, mercados, inovação e promoção de diferença</p>	<p>3) Compreender como a dança produz conhecimento;</p> <p>Articular e propor atividades e ambientes que promovam novas leituras e modos de implementar inovações no ensino da dança.</p>

produção de conhecimento.		
4) Orientar os professores em seu percurso pedagógico	4.1) Orientações em grupo e individuais	4) Demonstram segurança e motivação para prosseguir como professores no Circuito de Dança nos Bairros e outros programas vinculados a FCC.

f) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino

Aulas prático-teóricas e demonstrativas; diálogos e trocas de experiências como base para analisar como se estabelecem as relações ensino-aprendizagem; aulas que integrem e articulem as linguagens artísticas da dança, artes visuais e música simultaneamente; seminários.

g) Avaliação e Auto-avaliação

Avaliação do curso pelos participantes: por meio de depoimento e (ou) por escrito, ao final da oficina, relacionando suas impressões do início ao final da aula, incluindo sugestões e críticas. Por meio de estágio e acompanhamento de consultor pedagógico.

Auto-avaliação: listar suas impressões e reflexões sobre como pode modificar e ou manter seus procedimentos e metodologias nas aulas em relação e a partir dos depoimentos e retorno dos participantes.

h) Recursos necessários ou planejados

Sala com piso de madeira ou similar; Projetor, computador ou lap top; aparelho ou caixa de som; xerox de materiais e imagens; giz e lápis de cores; bolas, bexigas, massinhas de moldar, redes de balanço, papéis de diferentes cores, gramaturas e texturas, arames, palitos, líquidos, tintas, plantas, barbantes, materiais recicláveis, acrílico, acetato, maquetes, protótipos de partes do esqueleto em resina, esqueleto em resina, etc.

## Referências Bibliográficas:

BARDAXOGLU, Nicole; BRACK, Clairette; VRANKEN, Maria (org.). Dance and research 2: na interdisciplinary approach. Bruxelas: MBB, 1996.

BAUER, Susan. The embodied teen: a somatic curriculum for teaching body-mind awareness, kinesthetic intelligence, and social and emotional skills. Berkeley: North Atlantic Books, 2018.

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente; tradução Marina Appenzeller. - 2a. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASA HOFFMANN. Mostra Solar 2018. Curitiba, 2018. 28 p. Disponível em: <<http://bocasmalditas.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Cr%C3%ADticas-Mostra-Solar-2018-Elke.pdf>> Acessado 20 de Março de 2019.

CORTELLA, Mario. Por que Fazemos o que Fazemos? Editora Planeta, 2016.

COSTA, Mauricio Priess da. Entre Bases e "oitos", Manifestações Culturais do Hiphop em Curitiba. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná.

DREWE, Sheryle Bergmann. Creative Dance: facilitating expression. Alberta: DetseligEnterprisesLtda, 1998.

ESTRADA, Rodrigo. Cuerpo entre líneas. Colombia: Estrada S.A., 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1987.

GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008.

JOYCE, Mary. First steps in teaching creative dance to children. California: MayfieldPublishingCompany, 1994.

LABAN, Rudolf. "*Domínio do Movimento*". São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LESSCHAEVE, Jacqueline. O dançarino e a dança: Merce Cunningham. 1a. Ed. Cobogó. 2014.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAYES, Clifford (2005). Jung and education; elements of an archetypal pedagogy.[S.I.]: Rowman&Littlefield. ISBN 978-1-57886-254-2

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PEES, Adriana A.; GERALDI, Silvia; VELLOZO, Marila A. (Orgs.). Dança, percepção e micropolíticas do corpo em experiências somáticas. Curitiba: Revista Científica da FAP. ISSN 1980-5071. <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/110/showToc>, acesso em 05/02/2019.

SETENTA, Jussara. O fazer dizer do corpo: Dança e performatividade. Edufba. 2008 Ciotti, Naira. O professor - performer: / Naira Ciotti. - Natal, RN: EDUFRN, 2014. 68p.

VELLOZO, Marila. Combinações entre o ensino da dança e a educação somática: tecendo pressupostos e problematizando entendimentos. Livro Corpo em Cena, Vol. 7. São Paulo: editora Anadarco, 2013.

\_\_\_\_\_. Processos de formação para criadores em dança: o desenvolvimento de habilidades sensório-motoras como aspecto coevolutivo a procedimentos de criação. Revista PPGDança, Vol 2, No 2, 2013, UFBA.

\_\_\_\_\_. Body-MindCentering™ e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança. Revista científica/FAP / ano: 2006, vol: 1.

\_\_\_\_\_. Combinações entre o ensino da dança e educação somática: tecendo pressuposto e problematizando entendimentos. In RENGEL, Lenira e THRALL, Karin. Corpo em Cena. Volume 7. São Paulo: Anadarco, 2014.

\_\_\_\_\_. Integração e conexão no movimento: suporte por meio de uma relação espacial e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais. In Cadernos do JIPE-CIT. Ano 13. Número 24 – 2010 Estudos em movimento III: corpo, fronteiras e conexões.

Salvador: UFBA/PPGAC, 2010.

VIERA, Jorge de Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Caderno Pedagógico: Artes. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2009. 157 p.

Curitiba, 15 de abril de 2020.

## ANEXO I

### Informações sobre o Método *SEGNI MOSSI*

O Método Segni Mossi, torna-se para este Programa de Dança um estudo de caso para reconhecer metodologias que integram simultaneamente o entrecruzamento entre as linguagens da dança, das artes visuais e estímulos sonoros e música tendo em vista que foram realizadas oficinas com o próprio Segni Mossi, pela casa Hoffmann, visando disseminar as ideias e práticas deste Método. Contudo, não existem formadores neste Método que não os próprios criadores do Método. Portanto, apenas compartilham-se os Eixos de Abordagem propostos nos Módulos Amarelo, Laranja, Vermelho e Pink para que os Multiplicadores da Dança que atuarem pelo Circuito de Dança nos Bairros possam ter uma informação Básica sobre o Método, não lhes aferindo nenhum tipo de certificação ou direito de uso da marca Segni Mossi.



## **Segni Mossi (IT)**

Treinamentos distintos de formação para multiplicadores do ensino da arte.

Propõe a experimentação e interação entre dança e traço gráfico, ou, entre os vestígios que atuam na dimensão temporal, como aqueles deixados por um corpo dançante e os traços impressos em um meio físico.

## **Como são os treinamentos do Segni Mossi?**

10 horas práticas por treinamento, envolvendo experiências físicas, espaciais e lúdicas, divididas em dois turnos de cinco horas. Treinamento para adultos que poderão desenvolver suas metodologias e aplicar nos contextos escolares, sociais, teatrais, de dança e artes visuais direcionados para crianças, jovens e adultos.

## **Treinamento Yellow (Amarelo)**

**Eixos de abordagem:** o grupo no espaço; velocidade e força no caminho; a escuridão; o efêmero; traços na memória; a dinâmica do salto; simetria em corpos e desenhos; práticas visuais.

## **Treinamento Orange (Laranja)**

**Eixos de abordagem:** Continuidade; Opostos; Quedas; Rolamento; Gotas; Vôo; Inércia.

## **Treinamento Red (Vermelho)**

**Eixos de abordagem:** Impulsos; Propagação; Deformação; Arquitetura; Expansão; Dentro e fora; Trajetórias; Redes de contato.

## Treinamento Pink (Rosa)

**Eixos de abordagem:** o mecanismo e o dano; o inesperado; os mergulhos; equilíbrio; as costas; a invisibilidade; os rebanhos; as nuvens.

**Observação:** este material foi retirado de dados sobre os módulos realizados na Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento.

## ANEXO II

### Informações sobre a Zulu Nation

Fundada por Afrika Bambaataa, a ONG deu início a cultura HipHop institucional internacional. O projeto organizava, padronizava e atribuía as manifestações culturais urbanas (dj, mc, graffiti e dança) em um único movimento, incentivando jovens da periferia norte americana dos anos 70, a desenvolverem seus talentos para promoção da paz, amor e união pela diversão.

**Observação:** Material do Anexo II organizado por Rafael Fernandes.